

O gibi como ferramenta de aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência do projeto "Socorristas Mirins: ensinando crianças a salvar vidas"

Tamyres Nascimento Dias¹, Roana Gonsaga dos Santos², Carolina Cristina Barbosa Sousa³, Cecília Mota Pinheiro³, Simone Otilia Cabral Neves⁴, Magna Galvão Peixoto⁴, Simone Yuriko Kameo⁴

Resumo: A capacitação em primeiros socorros, especialmente para crianças, apresenta importância significativa, ressaltando a necessidade desse conhecimento na assistência imediata. O ensino dessas condutas por meio da ludicidade dos gibis promove maior interação do público infanto-juvenil e fixação do conteúdo. O objetivo deste trabalho é demonstrar a eficácia do ensino de primeiros socorros para o público citado por meio da utilização dos gibis, relatando a experiência do projeto de extensão "Socorristas Mirins: Ensinando Crianças a Salvar Vidas". A produção dos gibis como material didático aconteceu de maneira sistemática, totalizando um quantitativo de dez. Eles abordam condutas de primeiros socorros e foram disponibilizados na modalidade impressa e virtual nas escolas visitadas pelo projeto e nas redes sociais. Dessa forma, infere-se que ensinar as crianças essas condutas é promover a saúde e protegê-las, como também os seus familiares e amigos, mediante uma ferramenta lúdica como um gibi.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Gibis. História em quadrinhos. Criança. Promoção de saúde.

Área Temática: Saúde.

The comic book as a first aid learning tool: experience report from the project "Socorristas Juniors: teaching children to save lives"

Abstract: Training in first aid, especially for children, is of significant importance, highlighting the need for this knowledge in immediate assistance. Teaching these behaviors through the fun of comic books promotes greater interaction among children and young people and retention of the content. The objective of this work is to demonstrate the effectiveness of teaching first aid to the aforementioned public through the use of comic books, reporting the experience of the extension project "Socorristas Juniors: Teaching Children to Save Lives". The production of comic books as teaching material took place systematically, totaling ten. They cover first aid procedures and were made available in print and online in schools visited by the project and on social media. Therefore, it is inferred that teaching children these behaviors is to promote their health and protect them, as well as their family and friends, through a playful tool such as a comic book.

Keywords: First aid. Comic books. Comic. Child. Health promotion.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: tamyresdias@academico.ufs.br.

² Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

³ Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

⁴ Docente do Departamento de Educação em Saúde (DESL) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

El cómic como herramienta de aprendizaje en primeros auxilios: relato de experiencia del proyecto "Socorristas Juniors: enseñando a los niños a salvar vidas"

Resumen: *La formación en primeros auxilios, especialmente para los niños, es de gran importancia, destacando la necesidad de este conocimiento en la asistencia inmediata. Enseñar estos comportamientos a través de la diversión de los cómics promueve una mayor interacción entre niños y jóvenes y la retención del contenido. El objetivo de este trabajo es demostrar la efectividad de la enseñanza de primeros auxilios al público antes mencionado mediante el uso de historietas, relatando la experiencia del proyecto de extensión "Socorristas Juniors: Enseñando a los niños a salvar vidas". La producción de cómics como material didáctico se realizó de forma sistemática, siendo un total de diez. Cubren procedimientos de primeros auxilios y estuvieron disponibles en forma impresa y en línea en las escuelas visitadas por el proyecto y en las redes sociales. Por lo tanto, se infiere que enseñar a los niños estas conductas es promover la salud y protegerlos a ellos, así como a sus familiares y amigos, a través de una herramienta lúdica como lo es el cómic.*

Palabras clave: *Primeros auxilios. Libros de historietas. Cómic. Niño. Promoción de la salud.*

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são essenciais para proporcionar assistência imediata a indivíduos que enfrentam situações de emergência, como engasgos, paradas cardiorrespiratórias e queimaduras. No Brasil, o número de mortes poderia ser significativamente reduzido e evitado se houvesse mais treinamentos acerca da temática para a população em geral. Segundo American Heart Association (2020), menos de 40% dos adultos recebem Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) realizada inicialmente por leigos, fato que evidencia a ausência da cultura do ensino de primeiros socorros para a população. Nesse sentido, é imprescindível que existam mais pessoas capacitadas para agir em situações de emergência para preservar os sinais vitais das vítimas e minimizar a gravidade da condição do paciente, garantindo maiores chances de sobrevivência e redução significativa nas possíveis sequelas.

Nesse contexto, uma medida que fomenta a ampliação do debate é a Lei Federal 13.722, de 04 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas, que em seu Art. 1º torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de todos os estabelecimentos de ensino públicos e privados, incluindo instituições de educação básica e espaços de recreação infantil. Assim como os demais locais, o ambiente escolar não está isento da ocorrência de engasgos, queimaduras, convulsões, paradas cardiorrespiratórias, ou algum tipo de situação que necessite da realização dos primeiros socorros. Nesta perspectiva, o projeto de extensão "Socorristas Juniors: Ensinando Crianças a Salvar Vidas" ensina técnicas básicas de primeiros socorros com materiais didáticos, como gibis, para crianças da educação infantil e ensino fundamental de escolas públicas e privadas. Com a utilização de um meio lúdico para o ensino dos primeiros socorros, os gibis, com histórias dispostas em forma de quadrinhos, possuem narrativas divertidas associadas às imagens. Assim, o material faz uso de linguagem mista, com o predomínio da linguagem visual como recurso narrativo, o que aumenta o interesse dos escolares pela leitura da história.

Diante do exposto, essa abordagem do tema com as crianças é simples e auxilia no processo de ampliação do conhecimento de primeiros socorros, pois as crianças são os agentes multiplicadores do conhecimento, fomentando as discussões com os professores e outros adultos em seu círculo social.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a eficácia do ensino de primeiros socorros para o público citado por meio da utilização dos gibis, relatando a experiência do projeto de extensão “Socorristas Mirins: Ensinando Crianças a Salvar Vidas”.

METODOLOGIA

Trata-se da experiência de discentes da Universidade Federal de Sergipe – UFS, campus Lagarto, na criação de gibis para o projeto “Socorristas Mirins: Ensinando Crianças a Salvar Vidas” que adapta um tema complexo para a linguagem desse público infantil.

A priori, os objetivos da utilização dos gibis como ferramenta nesse projeto e para esse público são: ensinar às crianças a importância dos primeiros socorros mediante uma forma lúdica, interativa e simplificada algumas ações que elas podem e devem tomar quando forem confrontadas com alguma situação que necessite desses conhecimentos e incentivá-las a multiplicar o conhecimento de primeiros socorros aos pais, amigos e/ou familiares.

Ademais, para atingir esses objetivos, a produção do gibi como material didático aconteceu de maneira sistemática para que fossem estruturados, lúdicos e educativos. Para isso, um subgrupo do projeto de extensão “Socorristas Mirins: Ensinando Crianças a Salvar Vidas” foi responsável pela criação dos personagens, roteiro e estrutura dos gibis. Primeiramente, foram desenvolvidos 10 personagens principais fixos que formam os núcleos principais da família, escola e área de convivência coletiva que são utilizados na construção das histórias. Os personagens desenvolvidos não mudam entre os gibis, por isso a construção deles só ocorreu uma única vez.

Em seguida, é realizada a construção do roteiro. Para essa etapa, há a definição dos seguintes pontos-chaves para a história: o tema principal; o ambiente em que a história vai ocorrer; os personagens estão envolvidos na cena; e os personagens estão no diálogo principal. Resolvido essas questões iniciais, pode-se dar início à construção dos diálogos de cada quadro, respeitando um limite de 2 balões de diálogo em cada um. É importante salientar que é fundamental seguir uma sequência lógica: uma breve introdução ao cenário, o desenvolvimento, clímax e desfecho educativo acerca da problemática trazida durante a história. Construída essa parte, pode-se escolher o título da história.

Após a definição dos detalhes contextuais da história e das falas dos personagens, inicia-se o processo de construção gráfica do cenário principal e os quadros necessários para a história. Em seguida, acontece o posicionamento dos personagens em seu respectivo quadro e a escrita de suas falas.

A finalização da montagem do gibi acontece com a organização dos quadros nas páginas, além da construção do layout da capa e contracapa. Dependendo do tamanho do cenário e das falas contidas em cada quadro, pode-se colocar de 3 a 6 quadros por página, levando em consideração uma boa organização para que uma única página não fique com muita ou pouca informação.

Além da história, é disponibilizado a “Hora de brincar”, um espaço destinado para que as crianças participem ativamente e testem os conhecimentos trazidos na história com jogos educativos que foram pensados, exclusivamente, no tema proposto. Além disso, os gibis foram pensados de uma forma que tivesse uma acessibilidade tanto para crianças alfabetizadas quanto para as crianças não alfabetizadas. Isso é feito a partir de jogos que não exigem muita leitura, mas sim, imagens que se relacionam ao tema.

Por fim, os gibis são impressos e entregues em escolas públicas e privadas e são, também, disponibilizados no formato online em plataformas de mídias sociais associados a outros materiais produzidos pelo projeto de extensão, como músicas e vídeos teatrais, todos voltados ao público infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de produção de gibis ocorreu logo no início das ações do projeto de extensão “Socorristas Mirins, ensinando crianças a salvar vidas”, em 2021. Essa proposta tinha como objetivo central envolver as crianças na aprendizagem de manobras de primeiros socorros a partir de um material lúdico, de fácil entendimento e que elas pudessem criar uma identificação com os personagens e as histórias. Diante disso, destaca-se que as histórias em quadrinhos simulam o real de forma lúdica e permitem a identificação das crianças, mediante uma releitura de cenas e linguagens do cotidiano relacionadas à realidade dos estudantes (Sousa *et al.*, 2019). Além disso, os gibis apresentam facilidade na comunicação de conhecimentos científicos por transmitir informações de forma atrativa e divertida, facilitando a memorização de conceitos (Rebolho; Casarotto; João, 2009).

A linguagem utilizada nos gibis, verbal e não verbal, é de fácil entendimento para uma ampla faixa etária e nível de escolaridade, para que todos, desde crianças a adultos, possam identificar os momentos em que serão necessárias as manobras de primeiros socorros, como realizá-las e o que não fazer em situações atípicas. Nesse sentido, Vergueiro (2016) discute sobre o aprendizado de conteúdos mediante a leitura de histórias em quadrinhos. Esse autor defende que o leitor não precisa ter contato anterior com o tema para entendê-lo, pois os quadrinhos possuem um caráter globalizador e sua linguagem pode ser adaptada conforme o nível de escolaridade. Além disso, a construção visual dos gibis é fundamental para cativar o leitor e, pensando nisso, as capas dos materiais foram produzidas para chamar a atenção, como mostra na figura 1.



Figura 01 – Capas dos gibis produzidos pelos discentes da UFS.

Fonte: autoria própria.

Ao todo, foram produzidos dez gibis, um de apresentação dos personagens e do projeto de extensão, e nove que ilustram as ações que devem ser tomadas para prestar primeiros socorros, em casos de parada cardiorrespiratória, avulsão dentária, afogamento, queimaduras, engasgo, convulsão, desmaio, intoxicação, e acidente vascular cerebral, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Títulos dos gibis, temáticas abordadas e quantidade produzida referente a cada temática.

Título do gibi	Temática	Quantidade
A bandeira misteriosa	Apresentação	1
A amarelinha que salva vidas	Parada Cardiorrespiratória	1
Encarando o vilão AVC	Acidente Vascular Cerebral	1
Procurando o dente	Avulsão Dentária	1
O verdadeiro ou falso da convulsão	Convulsão	1
A manobra do desengasgo	Engasgo	1
As aventuras no parque aquático	Afogamento	1
O tal do desmaio	Desmaio	1
Os perigos encontrados dentro de casa	Intoxicação	1
A festa junina e os primeiros socorros	Queimaduras	1

Fonte: Autoria própria.

Os gibis na modalidade impressa foram distribuídos em treze, 13, escolas visitadas pelo projeto, nas redes pública e privada, atingindo setecentos, 700, alunos da educação infantil. Já na modalidade virtual, também disponibilizada através de link no Instagram do Socorristas Mirins, alcançou até o mês de abril de 2024, mil duzentos e quarenta e quatro, 1.249, pessoas. Ao todo, foram mil novecentos e quarenta e quatro, 1.949, pessoas, entre alunos, profissionais da educação, pais e responsáveis alcançados pelo projeto. Além disso, notou-se que os alunos são capazes de reconhecer os personagens dos quadrinhos, o que demonstra o envolvimento com os gibis e o conhecimento de primeiros socorros. Dessa forma, pode-se entender esse alcance como resultado de ampla divulgação e do poder de interação do gibi com os leitores no processo de aprendizagem de primeiros socorros.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão apresentado proporcionou aos discentes da área da saúde que participaram da produção do material a oportunidade de desenvolver um tema complexo de uma maneira muito simples para as crianças, com uma ferramenta não usual. Tendo em vista o alcance do material, pode-se dizer que os objetivos traçados foram cumpridos e que o trabalho desenvolvido pode ter evitado acidentes. Contudo, ainda existe espaço para crescer e expandir o conhecimento acerca das condutas corretas de primeiros socorros, o que não deve ser feito em situações atípicas ou até mesmo como evitar que algum acidente ocorra. Por isso, a divulgação do material deve continuar para proteger as crianças, os seus familiares e amigos, além de promover a saúde mediante algo tão simples e lúdico quanto um gibi.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Ana Lucia Batista; BARSOTTI, Gabrielle de Macedo; SILVA, Mirelly Pedroso da; OLIVEIRA, Natalia Maia de; PEREIRA, Thais Queiroz. Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, ano 4, ed. 5, vol. 6, p. 218-242, 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/primeiros-socorros>. Acesso em: 20 fev. 2024.

American Heart Association. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020. 32 p., 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

BONÉ, Maria; LOUREIRO, Maria João; BONITO, Jorge. Suporte básico de vida na escola: o relato da evidência. *Holos*, Rio Grande do Norte, ano 36, v. 6, p. e8959, 2020. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8959/pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União*. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 29 fev. 2024.

- BRAVO, Lia Guedes; PAIXÃO, Germana Costa. Quadrinhos como ferramenta pedagógica lúdica de educação em saúde das ectoparasitoses. *Revista Diálogos Acadêmicos*, Fortaleza, n. 1, v. 2, 2012. Disponível em: <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/20/22>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- BRITO, Jackeline Gonçalves; OLIVEIRA, Inês Pereira de; GODOY, Christine Baccarat de; FRANÇA, Ana Paula dos Santos Jesus Marques. Effect of first aid training on teams from special education schools. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfszV4J/?lang=pt#Modal>. Acesso em 28 fev. 2024.
- RANYERE, Jean; MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. e252545, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bFV4Q6cZKzTJLhhmyBP3n>. Acesso em: 28 fev. 2024.
- REBOLHO, Marília Christina Tenorio; CASAROTTO, Raquel Aparecida; JOÃO, Sílvia Maria Amado. Estratégias para o ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus experiência prática. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 16, n. 1, p. 46-51, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/3wVpshypmpK3Y5Jcnh8hy5x/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 28 fev. 2024.
- SILVA, Léa Stahlschmidt Pinto; GUIMARÃES, Adriana Batista; VIEIRA, Cristiane Elise; FRANCH, Luciana Nazaré de Souza; HIPPERT, Maria Isabel Steinherz. O brincar como portador de significados e práticas sociais. *Revista do Departamento de Psicologia - UFF*, v. 17 - n.2, p. 77-87, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdpsi/a/TMsZspwJ6MzCs9sHCP8r6QP/#ModalTutors>. Acesso em: 28 fev. 2024.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa! Departamento Científico de Segurança (2019-2021). Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337c-ManOrient_-_Os_Acidentes_Sao_Evitaveis__1_.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.
- SOUSA, Luciano Dias; ALMEIDA, Flávio Aparecido de; GOMES, Marcos Vinicius de Andrade; SILVA, Raynara de Carvalho; JONES, Lucas Martins Guimarães. Histórias em quadrinhos nas aulas de produção textual. *Revista Transformar*, v. 13, p. 54-66, 2019. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/224/0>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro Castro Santos (orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Submetido em: 20/07/2024. Aceito em: 07/08/2024.